

Florianópolis, Outubro 2018.

SOBRE A DEMOCRACIA

A. C.O Barbosa - anaclaudia3365@gmail.com
Curso de Serviço Social – UFSC

Robert Alan Dahl (1915 – 2014) foi um educador e cientista político norte-americano, professor emérito da universidade de Yale. Um dos mais respeitados e influentes teóricos político de nosso tempo, conhecido por formular o conceito de "poliarquia", e por trabalhar o pluralismo e o papel desempenhado por associações, grupos e organizações dentro da política. Além do título de professor emérito, Dahl ocupou o cargo de presidente da Associação americana de Ciência política (1966-1967), e publicou durante sua trajetória acadêmica inúmeros artigos, ensaios e livros, que são considerados referência na crítica política contemporânea. O capítulo escolhido para esta resenha faz parte do livro Sobre a Democracia, lançada originalmente em inglês em 1998, e editada pela primeira vez no Brasil pela editora da UNB (universidade de Brasília) em 2001.

Na obra Dahl apresenta um panorama geral da democracia, desde seus primórdios na antiguidade clássica em Grécia e Roma, até os modelos democráticos contemporâneos das Américas e Europa, sempre prezando pela objetividade, clareza e contextualização dos fatos e períodos históricos. O autor inicia o capítulo com uma indagação sobre como geralmente se enxerga a evolução da história da democracia, escreve Dahl (2001, p.17): "[...] Será realmente tão velha a democracia? Muitos norte-americanos e outros acreditam que a democracia começou há duzentos anos nos Estados Unidos. Outros, cientes de suas raízes clássicas, afirmariam que ela teria começado na Grécia ou na Roma antiga. Onde começou e como teria evoluído a democracia?" Seria equivocado imputar uma data e local exatos para o surgimento da democracia, esta segundo o autor, desenvolve-se e expande-se através da difusão de ideias e práticas democráticas, e foi, é, e provavelmente continuará sendo inventada e reinventada de acordo com o contexto e condições adequadas.

Ainda que estudos antropológicos sobre as comunidades humanas mais primitivas há milhares de anos atrás, indiquem que provavelmente já naquele período,

respeitando a ordem e a lógica daquele contexto, eram adotadas algumas formas de participação dos membros nas decisões comunitárias. Os modelos que permitiam a participação popular de um significativo número de cidadãos foram estabelecidos pela primeira vez na Grécia clássica e Roma, por volta de 500 a.C, em bases tão sólidas que resistiram por séculos, com algumas mudanças pontuais de ocasião, e seus ideais e pensadores seguem sendo referência na forma de estudar e teorizar a política. Para designar seus governos populares, os gregos criaram o termo democracia, enquanto os romanos extraíram o seu do latim, cunhando o termo república. Destaca-se que a nomenclatura democracia, refere-se a um tipo de "democracia pura", uma sociedade formada por um pequeno número de cidadãos, que se reúnem e administram o governo pessoalmente, e que por república entende-se um governo em que há um sistema de representação. Porém, atualmente entende-se que essas nomenclaturas não designam diferenças nos tipos de governo popular. Elas apenas refletem uma diferença entre o grego e o latim, as línguas de que se originaram, e possuem, enquanto conceito, o mesmo significado.

Por mais inovadores que tenham sido esses sistemas de participações populares, as democracias gregas e romanas desapareceram depois de certo período, a primeira sucumbindo ao poder de sua vizinha mais poderosa, a Macedônia, que invadiu e subjuguou os territórios da antiga Grécia por um período de dois séculos e precedeu a dominação romana. Já a segunda, embora tenha durado consideravelmente mais do que a democracia grega e mais tempo que qualquer outra democracia moderna tenha durado até hoje, sucumbiu a uma série de guerras, inquietudes civis, corrupção, até chegar a ditadura de Júlio César (100 a.C - 44 a.C) onde pereceu, e foi extinguida de vez dando lugar ao império romano. Com a queda da república, o governo de participação popular desapareceu quase que completamente de todo o mundo por cerca de mil anos.

A democracia moderna, da forma como a conhecemos e praticamos hoje, começou a tomar forma nas revoluções do século XVIII, primeiramente nas colônias inglesas na América que resultou no nascimento de uma nação, o Estados Unidos da América, país de origem do autor, e sua constituição em forma de uma carta de princípios a serem seguidos, e na França, que depôs a monarquia e deu origem a "Declaração de direitos do homem e do cidadão" e ao lema " Liberdade, Igualdade e Fraternidade", cujos princípios permeiam a visão contemporânea de democracia.

Acessível e ponderado, o capítulo em questão, assim como o conjunto da obra de Robert A. Dahl, apresenta tanto a história e os complexos modelos e sistemas da democracia de maneira clara e pontual, tendo suas ideias e seu modelo de ensinar sobre democracia, política, cidadania e Estado, influenciado diversos outros teóricos, acadêmicos e cientistas políticos, dentre os quais destacam-se o brasileiro Dalmo Dallari em *Elemento da teoria geral do Estado* (1972) e o italiano Norberto Bobbio em seu *O futuro da democracia* (1986). De fácil assimilação, a leitura deste capítulo é recomendada a todos que tiverem interesse em política, democracia, história e sobre a sociedade em geral.

3. Referências

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 171 p.

DAHL, Robert A. Onde surgiu e como se desenvolveu a democracia? Uma breve história. In: DAHL, Robert A. **Sobre a democracia**. Brasília: UNB, 2001. Cap. 2. p. 17-35.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 304 p.